

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA
COMISSÃO DE CENSURA

Industrialização e Colonização de Angola e Moçambique

Julgo oportuno expor agora o que sei e fiz acerca do assunto indicado no título.

Os Directores da Companhia do Fomento Colonial (antiga de Ambaca) por saberem que eu conhecia regularmente Angola e Moçambique, os seus climas, costumes, povos (europeus e indígenas), as suas culturas, que nestes nossos domínios administrei várias Empresas agrícolas, que neles trabalhei como agrimensor, que estive em Angola em serviços de campanha e que mantinha boas relações com as diversas autoridades militares e civis daquelas regiões, convidaram-me para, em Angola, fazer estudos que me permitissem indicar-lhes boas colocações para os capitais que então tinham disponíveis.

Aceitei o encargo e parti em meados do ano de 1939.

Os conhecimentos que tinha da Colónia, a cooperação de técnicos que alguns Governadores e amigos me apresentaram e cujos nomes eu citei, deram motivo a, em poucos meses, terminar os meus trabalhos e regressar à Metrópole com os indispensáveis elementos para poder apresentar como apresentei em Novembro daquele mesmo ano, um extenso e detalhado relatório no qual indicava tudo quanto era necessário saber-se para a referida Companhia poder seguir uma orientação útil para Ela, para o País, para a Colónia, para os seus habitantes e para a Indústria Nacional.

Indiquei várias quedas de água em planaltos de bons climas e com todas as condições para se poderem instalar fábricas de fição e tecidos, os milhares de H. P. de hidro-eléctricos que se podiam obter, o custo aproximado das barragens, das turbinas, das cabines, da condução da corrente eléctrica em alta tensão por cabos subterrâneos até às cabines de transformação ao lado das fábricas, ficando estes terrenos junto de estradas e caminhos de ferro a ligá-los com o litoral, com os centros produtores de algodão, com os de melhor venda dos produtos manufacturados e com a precisa água potável para a vida das muitas pessoas que ali se concentrassem.

Não indiquei para instalação de fábricas, como à primeira vista parecia razoável, aqueles terrenos próprios para a cultura algodoeira, por serem insalubres e eu considerar criminoso concorrer para, nestes estabelecimentos fabris, se produzirem mais inválidos e cadáveres do que fazendas e para os seus armazéns se transformarem em cemitérios de brancos.

Manifestei a opinião de que, no momento, o que mais interesse geral podia dar, era a industrialização e colonização dos nossos domínios ultramarinos, que exigiriam muitos trabalhos e explorações, nas quais a Companhia do Fomento Colonial tivesse ensino de colocar todos os seus capitais disponíveis, por muito elevados que fossem.

Não deixei contudo de indicar outros empregos de capi-

tal como: construções de casas nas cidades em formação e com tendência a engrandecimento, a aquisição de algumas fazendas agrícolas que, por falta de recursos, não estavam prósperas, algumas culturas consideradas de futuro como a Urena-Lobata, a Ramie e outras, bem como os terrenos mais próprios para estas explorações agrícolas; mostrei os perigos da ingrata cultura directa do algodão e a impossibilidade de indicar com consciência os terrenos considerados mais próprios para ela e que ainda estão disponíveis, porque nem os técnicos os conhecem em vista de não haver nem aparelhos, nem elementos, nem estudos que permitam dar uma opinião segura sobre tão importante assunto.

Entendo que os nossos domínios ultramarinos devem representar a continuação do País, servir de escoante dos produtos que possuímos a mais e que lá se não encontrem, bem como para aqui se receber o que não temos e nas Colónias haja em abundância.

Mas, evidentemente, para estes abastecimentos terem a devida utilidade, é necessário que cheguem aos seus destinos em bom estado e por preços acessíveis e convenientes para os dois lados, o que se não obtém sobrecarregando uns e outros com transportes caríssimos, com exagerados direitos de exportação, de importação e com as mil alcabalas que vêm sempre aumentar ainda mais os encargos que pesam sobre tudo.

Apresentei no meu relatório exemplos que provam a verdade das minhas afirmações.

Transcreverei agora a exposição que entreguei em 28 de Novembro do ano findo à Associação Industrial do Porto, na qual faço referências ao que disse no meu referido relatório, num opúsculo publicado em 1940 com o título "Subsídios para o Estudo de um Plano de Fomento Colonial—Resumo de um relatório—" e também no Jornal de Angola "O Diário de Luanda" de 29 de Setembro e 2 de Outubro de 1939, podendo-se, pela leitura destes escritos, conhecer bem o plano que apresentei àquela Companhia, de interesse geral e que é bem diferente daquela que pretendiam seguir os Directores da mesma Companhia.

Apenas quero tomar a responsabilidade pelo que fiz e não pelo que os outros fizeram.

Exposição entregue à Associação Industrial do Porto:

A Industrialização de Angola

A Companhia do Fomento Colonial (Antiga de Ambaca) conseguiu autorização do Governo para explorar a indústria Têxtil em Angola.

Pelo que li e me disseram, os Directores da referida Companhia, apenas se quiseram aproveitar das indicações por mim dadas no meu relatório acerca dos climas, terrenos, meios de comunicação, quedas

Governador Civil do Distrito

A Câmara Municipal em sua sessão ordinária do dia 13 do corrente, por proposta do seu digno Presidente, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, deliberou:

Exarar na acta um voto de vivo reconhecimento ao Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira que durante seis anos exerceu, com a maior distinção, apuro e isenção, o cargo de Governador Civil do Distrito de Braga, prestando relevantes serviços ao Distrito e ao Concelho de Guimarães, motivo por que a Câmara, na primeira oportunidade, apresentará cumprimentos a S. Ex.ª.

De conformidade com a mesma proposta, a Câmara resolveu apresentar saudações ao novo Governador Civil, Sr. Dr. Henrique Cabral de Noronha e Meneses.

O novo Chefe do Distrito tomou conta, ontem à tarde, do seu espinhoso lugar, tendo afluído ao Governo Civil inúmeras pessoas de todas as camadas sociais e de todos os pontos da região, que manifestaram a S. Ex.ª o seu muito aprêço, aclamando-o e fazendo votos pelas suas prosperidades.

No decorrer da grandiosa manifestação de ontem, em que tomaram parte, em grande número, os elementos corporativos do Distrito, foram feitas calorosas afirmações.

"Notícias de Guimarães" renova os seus respeitosos cumprimentos ao Sr. Governador Civil do Distrito.

de água e força motriz que delas se poderia aproveitar, etc., pondo de parte os interesses do País, da Colónia e da indústria ou seja aquilo que tem mais importância na Industrialização e Colonização de Angola, como eu tratei conscientemente no meu trabalho apresentado, depois de ter concluído o estudo de que me encarregaram e cujo resumo foi publicado na "Revista de Guimarães" em 1940.

Como:
1.º— A população de Portugal é actualmente de uns 8 milhões de habitantes, mas com um aumento populacional de 1 milhão de habitantes em cada período de 10 anos resultará, caso este número se mantenha, elevar-se a população a 13 milhões daqui a 50 anos. Ora, se para estes 8 milhões que hoje constituem a população portuguesa, falta trabalho e alimentação, deve naturalmente ser muito mais grave a situação futura se nada se fizer desde já para evitar o mal que se prevê.

Está, naturalmente indicada a emigração para as nossas Colónias, a qual evitaria pelo menos, o aumento da população.

2.º— A indústria Têxtil tomou em Portugal um excessivo desenvolvimento porque os seus industriais julgaram que nos mercados coloniais encontrariam consumo para tudo quanto se produzisse, certos de que o indígena se civilizaria e se vestiria dentro de pouco tempo.

(Continua).

Alberto Cardoso de Meneses.

Moda de Inverno

É costume, nesta época, escrever-se sobre a moda de outono, mas, com o frio que está fazendo, fica esta estação solerada e o inverno é que dita as suas leis.

Ora conhece-se que o Verão nos deixou, porque desapare-



CONJUNTO DESPORTIVO
Saia e saca em escocês; casaco liso

ceram os estampados e os chapéus de palha—vêm aí os tweeds, os veludos de lã, as sarjas—e também porque imperam o *tailleur* e o casaco.

Os tecidos mais em voga são: *tricot* de lã, malha de seda e lã angora.

As cores que primeiro surgem—e digo "primeiro", porque mais tarde, Paris ainda decretará outras—: verde, cinzento, castanho, branco com preto e os tons clássicos: azul escuro e negro.

As mangas dos casacos compridos eram, até aqui, muito largas, com imensa vastidão: consta que voltam a proporções mais normais; também as abas dos casacos têm menos roda, não avolumando tanto sobre a anca, tombando em linha recta.

O *tailleur* alfaiate tem a saia direita, apenas com pregas fundas para facilitar o andar. Alguns casacos curtos apresentam grandes algebeiras atrás, nos quadris... não vejo qual a comodidade destes bolsos, a não ser que sejam adoptados para estar nas "bichas", e utilizados pela pessoa que se segue...

O escocês ainda se usa e é ele que teima em marcar o outono, com o tom fôlha-morta e o conjunto de colete e saia, mas vê-se, de preferência, em vestidos simples ou então na combinação que é sempre engraçada: saia, chapéu-boina e saca.

Os chapéus continuam sendo importantes. As copas são altas, mas talvez mais harmo-

A propósito da modelar gerência da Misericórdia de Guimarães

Porque temos seguido com o mais vivo interesse a zelosa administração do nosso primeiro estabelecimento hospitalar, confiado a um grupo de Homens de boa vontade, de iniciativa e de são critério, pareceu-nos ter chegado a oportunidade de ouvir o ilustre Provedor da actual Mesa, o nosso querido Amigo Sr. Mário de Sousa Meneses, que está prestes a terminar o seu mandato.

Manifestamos-lhe, por escrito, a nossa vontade e, em resposta, recebemos a carta que vamos transcrever:

Senhor Director do «Notícias de Guimarães» e meu prezado amigo:

Tenho em meu poder a sua atenciosa carta, datada de ontem, na qual me pede que lhe indique o dia e hora a que me poderá procurar em minha casa a fim-de me entrevistar sobre assuntos respeitantes à Santa Casa da Misericórdia, onde o meu destino—muitas vezes ingrato—me colocou no lugar da Provedoria.

Sinto dizer-lhe, meu prezado amigo, que, a-pesar-da muita simpatia

Sindicato Nacional dos Caixeiros

AVISO IMPORTANTE

A Direcção deste Sindicato Nacional previne as Ex.ªs firmas comerciais e industriais desta cidade e Concelho de Guimarães, que ainda não tenham remetido a este Organismo o **Quadro do Pessoal**, a que se refere a cláusula 8.ª do Contrato Colectivo de Trabalho, outorgado entre o Grémio do Comércio e o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga, aprovado por despacho de 30 de Junho p. p., de S. Ex.ª o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que o prazo para a entrega dos mesmos foi prorrogado até ao dia 28 do corrente mês.

O não cumprimento das determinações constantes no referido Contrato, sujeitará os infraactores ao regime de sanções a que alude a cláusula 44.ª do mesmo Contrato.

Guimarães, 20 de Outubro de 1944.

A Direcção.

niosas porque *drapées*, franzidas, torturadas. Mistura-se: feltro com flores e tule; feltro com veludo; pele com violetas, género 1900. Feitios: cartola, boina, toque e o turbante com grande feltro a encimá-lo.

Eis as primeiras novidades fresquinhas. Pegue num figurino. Que modelo escolhe?

Aurora Jardim.

pelo seu «Notícias», não lhe posso ser agradável nesse pedido, porque esse facto poderia ser interpretado—sobretudo pelas pessoas de fé duvidosa—como um pretensivo exibicionismo da minha parte. Como sabe, tenho sido pessoa muito dada com a virtude da humildade e, como tal, inimigo de popularidade à volta do meu nome modesto e apagado.

Por outro lado, seria para mim uma situação muito melindrosa a de responder às suas perguntas, uma vez que—embora fôsse boa a minha intenção—as respostas nem sempre se ajustariam ao critério dos meus dedicados colaboradores, facto que muitíssimo me contrariaria.

Suponho, pois, meu prezado amigo, não precisar de mais argumentos para perdoar a minha negativa; são poucos, mas *substantivos*. De resto, se pretender ocupar algum espaço do seu conceituado jornal com assuntos referentes à Misericórdia da sua terra, poderá munir-se dos elementos que deseja na Secretaria daquela benemérita Instituição de Caridade, onde encontrará—clara e detalhadamente—tudo quanto se refere a todos os serviços internos e externos e, bem assim, a orientação administrativa da Mesa a que me honro de presidir e que breve terminará o seu mandato. E como falo em orientação administrativa, aprez-me aproveitar esta oportunidade para lhe dizer que os interesses da Misericórdia têm sido zelados com escrupulosa e persistente boa vontade por parte de todos os membros da Mesa. Porém, não obstante assim ter acontecido, conheço a existência de afirmações em contrário, feitas por pessoas às quais muito gostaria de ver corresponder as suas intenções às suas acções. A elas, eu e os meus colaboradores de bom grado lhe entregaremos a transmissão de poderes por meio da eleição de nova Mesa, a realizar brevemente. Será para nós motivo de grande satisfação a de não continuarmos por mais tempo a perturbar as actividades das pes-

GAZETILHA

Andou-se ligeiramente a meter na mão à gente as cadernetas garridas...
—Final, não sei p'ra quê, pois nem a sombra se vê das rações atribuídas.

Caminha o mês para o fim, e nós estamos assim a viver nesta fartura...
—É o diabo, pois dirão, com carradas de razão, que é papel sem cobertura.

Na verdade, p'ra assim ser, era escusado correr, vir de modo tão lampeiro...
—Ficavam co'as cadernetas, e, para não haver tretas, cada um com seu dinheiro.

Vai p'ra aí uma modéstia... que até parece moléstia.

Qualquer sujeito banal, com misera *chafarica*, já se diz industrial, arma logo em gente rica.

E se apela p'ra uma leira e uma *choupina* maior?...
—Sua *quinta* é a primeira, não há nenhuma melhor.

Outros há que, bem *fardados*, parecem capitalistas, quando são uns depenados, —foguetes p'ra dar nas vistas.

Das mulher's, nem digo nada! —Há pobretas que, bom Deus, deixam a gente banzada, na rua, com *dotos* seus...

¿E se cada qual fizesse por se mostrar tal qual é?
—Talvez o mundo pudesse ser melhor e ter mais fé!

BELOATOUR.

Neste inferno da vida

Na minha dor tamanha eu via os condenados Encolhidos na furna, aos par's, esfarrapados...

Eu ia vê-los sempre ao dar da meia-noite... Fustigava-me o vento, às vezes, qual açoite; Mas eu ficava bem ao pé dos cancerosos Dizendo-lhe orações e salmos piedosos.

O sofrimento tem a calma apetejada Na grandeza de Deus — se a Deus é pedida...

Falava-lhes de Láz'ro, o Santo padecente, Do seu corpo em rasgões, chagado horrivelmente, Da bondade sem fim do doce Poverello, S. Francisco de Assis, o Santo casto e belo.

E os miseros, então, extáticos, calados, Ouviam minha voz mais calmos, assombrados.

Horas de lenitivo, amor, inenarráveis, Eu dava com ternura às dor's dos miseráveis...

Neste inferno da vida o sofrimento eterno Maior eu nunca vi, nem há maior inferno...

Outubro de 1944.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

No meu cantinho

Quando há 20 anos a Universidade de Coimbra via soerguer-se na planura dos seus Lentes a figura elegante e acariciadora de Manuel Gonçalves Cerejeira, não se surpreendeu ao ver aparecer no mercado aquele volume de alto preço que se intitulou *A Igreja e o Pensamento Contemporâneo*.

Todos lhe apreciavam os dotes e admiravam o saber e respeitavam a isenção.

O Professor eminente deu lugar ao Prelado egrégio.

O Purpurado querido honrou no Brasil o nome de Portugal e maravilhou a África com os fulgores da Igreja.

Todos se maravilham com o seu labor incessante; mas ninguém poderia pensar que pudesse dar 4.ª edição, assaz aumentada e bem actualizada, ao seu mais alto e fecundo Trabalho.

Pois deu, e após-lhe notas largas, e modificou-o aqui e além, e actualizou-o de tal maneira que a gente se espanta de que o Sábio de então e o Prelado de agora arranjassem tempo para tanto e tanto. Quanto pode a energia dum Homem!

De quando em quando Augusto de Castro arranca da sua pena um artigo de Mestre para o seu *Diário de Notícias*. Em 16 deslumbrou-nos com o seu fundo *Rosas sobre o Mundo*.

E' o caso de Lisieux, focado e apreciado com a sua caneta de maravilhas.

Quem houver no coração um lugar bem marcado para a Semeadora de Rosas, deve sentir alto júbilo ao ver assim contado o caso lindo da Lisieux querida.

Até mesmo esse Artigo é uma Rosa!

Coitadinho do Tio, minha Lena!

Pensava êle que das Revistas e Jornais que lê ou relança, nenhuma lhe escapava.

O Leninha! Engano puro! A velhice mata a gente.

Aqueles quinze quilómetros que em 30 do p. p. o meu coração teve de agüentar, fizeram que *A Voz* desse dia não me deleitasse os olhos e assim não visse o Vasquinho da minha alma discreitar sobre *Samatra* contra *Sumatra*.

Coitadinho do Tio, Lena minha!

Quinta-feira, 19.

Comércio do Pôrto: Saber e compreender. Mas que beleza de Artigo! Serras e Silva perfeito! Perfeitinho e acabado.

G.

Mudança da Hora

Foi superiormente determinado que se atrazem os relógios 60 minutos, na noite de 29 do corrente.

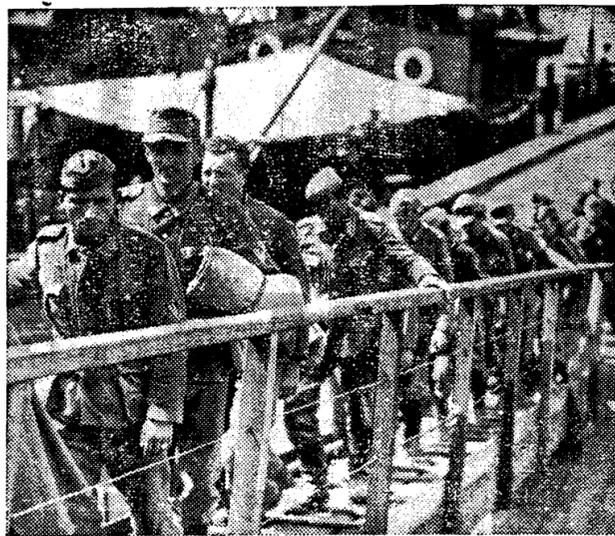
Regressa-se ao regime normal da hora, com aquêlê atrazo.

Dr. Armando Joaquim da Silva Crespo Guimarães

Como professor agregado de 4.º grupo, foi colocado no Liceu de Martins Sarmento, desta cidade, lugar de que já tomou posse, o nosso prezado confratão e amigo Sr. Dr. Armando Joaquim da Silva Crespo Guimarães, que, mercê das suas excelentes qualidades de carácter e inteligência, conta muitas simpatias no nosso meio, não obstante ter estado ausente durante bastantes anos.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com os desejos de muitas prosperidades.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



FUTEBOL DO MEU CANHENHO

Campeonato Distrital

Vitória, 2. Sporting de Fafe, 0. A visita do Sporting de Braga.

Terminou no domingo a primeira ronda do Campeonato Distrital, ficando o Vitória à cabeça da sua série, pois contando uma derrota como o Famicão, o resultado dos seus jogos foi, na generalidade, melhor do que o daquele.

O último jogo da série em que o Vitória participou realizou-se em Fafe, tendo tido por adversário o Sporting daquela vila.

O Vitória que, na primeira volta, no seu campo, derrotou largamente os fafenses, não conseguiu desta feita ir além dos 2-0, num jogo sem brilho e sem emoção, em que alguns dos seus homens se apostaram fazer o pior que sabiam.

De uma maneira geral o jogo foi fraco.

O Sporting de Fafe pôs na luta a sua costumada vivacidade e esteve sempre activo ao ataque, mas não soube finalizar na maioria das vezes; noutras foi Machado que, atento, lhe obstou de tocar as malhas.

*

No jogo das Reservas, em que alguns jogadores de Fafe se entregaram à prática de actos condenáveis, os vimeanenses triunfaram por 5-0.

*

A segunda ronda da prova inicia-se hoje. No Benlhevai enfrentar-se-ão, numa luta que toma foros de sensacional, os velhos rivais — Vitória e Sporting de Braga.

Cabe aos desportistas vimeanenses, áqueles que verdadeiramente o são, o dever de incitar os seus representantes, ajudando-os na conquista do triunfo, mas nunca de maneira que êsse incitamento possa transformar-se em menosprezo pelos visitantes, a quem cabe a honrosa missão de dignificar as côres do seu Club e a terra que representam.

Desporto pelo Desporto, e nada de agravos ou desavenças que o possam ofuscar.

Quer no campo ou fora dêle, que cada um cumpra apenas o seu dever de desportista, de cidadão e de vimeanense.

J. G. F.

«MAGNA»

A camisa da actualidade. A camisa «MAGNA» é a preferida por todos. Desenhos lindíssimos. Corte elegante. **Vendedor exclusivo:**

CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS.

Cadela coelheira

Achou-se uma no dia 19 do corrente e entrega-se a quem provar pertencer-lhe. Para indicações: ANTONIO TEIXEIRA — Rua d'Arcela — Guimarães

A MARGEM DA GUERRA

Dia e noite, centenas de prisioneiros germânicos, da Batalha da França, desembarcam na Grã-Bretanha.

Foram inauguradas mais três casas do

«Problema da Habitação»

No último domingo inauguraram-se, solenemente, mais 3 novos prédios, mandados edificar pela importante Cooperativa *O Problema da Habitação*, e que ficam pertencendo aos associados Srs. Manuel Pereira Mendes e João Teixeira de Aguiar e à Fábrica de Pentes do Ribeirinho.

As novas casas foram visitadas naquele dia e no decorrer do acto inaugural pela Direcção da Cooperativa e grande número de associados, assim como por outras individualidades e pelos representantes da Imprensa, tendo-se realizado as costumadas sessões solenes, que deram motivo a novas e oportunas considerações à volta do importante problema da habitação, tendo sido uma vez mais posta em foco a acção do organismo cuja obra está patente aos olhos de todos.

Os nossos amigos Srs. Manuel Pereira Mendes e João Teixeira de Aguiar, assim como os proprietários da Fábrica de Pentes do Ribeirinho, L.ª, receberam naquele dia as felicitações de numerosas pessoas, compartilhando dos louvores e dos elogios os arquitectos e os construtores das três novas e modelares moradias.

Festa de Cristo-Rei

na igreja de N.ª S.ª da Oliveira

Conferências preparatórias desde a tarde de domingo, 22, sendo nos dias seguintes às 6 e 21 horas.

Nos dois últimos dias da semana, haverá confesores à disposição dos fiéis.

Dia 29 — Grande solenidade, com o seguinte programa: às 8 horas — Missa rezada e Comunhão Geral; às 9 horas — Juramento dos dirigentes dos diversos Organismos da Acção Católica; às 11 horas — Missa Solene, fazendo-se ouvir a *Schola Cantorum* do Seminário da Costa; e, às 16 horas — Adoração, Sermão, Consagração e Bênção do Santíssimo Sacramento.

São convidados todos os filiados da Acção Católica e os fiéis em geral a ouvir as Conferências da semana preparatória e a tomar parte na festividade em honra de Jesus Cristo-Rei.

de muito o ajudar no múnus sacerdotal e, ainda, na missa do dia, fazendo «gerner» o órgão da Matriz, como genufundo descendente dos Varrelas, de Guimarães, que era.

Lembro-me bem que, no último domingo que lá passámos, fomos os dois para o côro da igreja, a fim dêle tocar o dito órgão e eu assistir à missa das dez. Fimda esta, desçemos à sacristia a cumprimentar o Abade, que nos recebeu, já desaparamentado, com um dos seus sorrisos... Voltando-se para meu cunhado, à laia de novidade, disparou-lhe: — «Sabe que, durante as férias, fui, muitas vezes, apertado para consentir no casamento de minha irmã com aquêlê moço lá da terra?»

— «E, então?» — obtemperou o meu parente — dizem que é bom rapaz e tem de «seu», segundo consta...» — «Pois eu continuei a não consentir! Se êle fosse, ao menos, «praça pronta», vá lá com a breca; mas, simplesmente, «recruta», isso nunca!»

Pôrto, 17-10-1944.

António José de Oliveira.

Arcipreste de Guimarães

Acentuam-se, felizmente, as melhoras do virtuoso Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro, a casa de quem têm ido numerosas pessoas informar-se do seu estado. Fazemos votos pelo mais breve restabelecimento de Sua Ex.ª.

soas capazes de fazerem mais e melhor. Como digo, da melhor vontade podem contar com o meu voto e com os dos meus colegas de Mesa.

Eis aqui, meu prezado amigo, um dos assuntos que lhe deve interessar e que, sobretudo, interessa à Santa Casa. E nesta ordem de idéias, não lhe concedo uma entrevista, mas forneço-lhe elementos para entrevistar a consciência das pessoas de larga visão administrativa da Misericórdia. E preciso aproveitá-las e não as deixar atrofiar as suas energias no ambiente dos cafés. Não o importuno mais. Creia-me

Amigo muito grato por tôdas as suas atenções

Guimarães, 16-X-1944.

a) Mário Meneses.

N. da R.

Ao nosso antigo Colaborador e dedicado Amigo Sr. Mário Meneses, cumpre-nos agradecer, primeiro que tudo, a atenção da sua carta e bem assim as amáveis referências nela contidas ao nosso jornal e ao seu director.

Lamentamos que o nosso desejo não possa ser satisfeito, mas as razões apresentadas convencem-nos absolutamente.

De resto, nós não desconhecemos a modéstia de que é possuidor o actual Provedor da Misericórdia, homem que sempre preferiu a realização de obras a quaisquer palavras que considerava supérfluas.

A obra da actual Mesa da Misericórdia é sem dúvida notável já e os vimeanenses, na sua grande parte, não a desconhecem, felizmente. Temos ouvido, e com imensa satisfação, apreciações muito lisonjeiras, que esmagam categoricamente quaisquer comentários menos justos que os *derrotistas* — por cá também os temos, infelizmente, e em número avultado — possam ter feito.

No fim dêste ano termina o triénio de gerência da actual Mesa. Sabemos, por informações fidedignas, que algumas individualidades em destaque têm feito já *démarches* no sentido de que os homens que tomaram sobre si o pesado encargo de orientar a bela Instituição vimeanense se deixem reconduzir, por novo período de tempo, nos lugares que tão magnificamente têm desempenhado. Estamos convencidos que nem um só negará o seu esforço para que a obra tão admiravelmente encetada possa proseguir.

Ao louvar essa pléiade de vimeanenses que em boa hora puseram ao serviço da Misericórdia a sua dedicação e boa vontade, nós estamos convencidos que interpretamos o sentir de todos os vimeanenses que neles reconhecem desde há muito as qualidades indispensáveis para realizar uma obra digna de admiração e de apreço.

Damos aqui por terminadas as ligeiras considerações que nos sugeriu a carta do nosso querido Amigo Sr. Mário Meneses, a quem esperamos encontrar, noutra oportunidade, com melhor disposição para nos falar acerca dos problemas que mais têm preocupado a Mesa da Misericórdia da sua muito digna presidência.

Abertura solene das aulas no Liceu de Martins Sarmento

Na segunda-feira, dia 16, pelas 15 horas, realizou-se a abertura solene das aulas no Liceu de Martins Sarmento, desta cidade, que êste ano regista maior freqüência de alunos.

O acto foi bastante concorrido por diversas individualidades, assim como por alunos e suas famílias, estando presente todo o corpo docente do importante estabelecimento e os representantes da Câmara Municipal, da Sociedade Martins Sarmento, do Internato Académico, da Legião e da Mocidade Portuguesa, etc., etc.

Presidiu à sessão o ilustre Vice-Reitor em exercicio, o nosso querido amigo Sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, que proferiu um breve discurso alusivo ao acto, evocando, no decorrer das suas palavras, a memória professor Dr. Alfredo Dias Pinheiro e de dois alunos falecidos no último ano lectivo.

S. Ex.ª concedeu depois a palavra ao distinto professor do Liceu, Sr. Dr. Joaquim Figueiredo de Vasconcelos, que fez a oração de «sapiência», sendo escutado com muito interesse e muito aplaudido ao terminar o seu trabalho.

Seguidamente procedeu-se à distribuição de prémios aos alunos que se distinguiram no ano findo, terminando desta forma a sessão que deu início aos trabalhos escolares no nosso primeiro estabelecimento de ensino.

INFORMAÇÃO

O jornal «Notícias de Guimarães» publicou, no seu número de 30-7-44, uma local sob o título «Os Telefones», em que alude às demoras verificadas no serviço telefónico naquela região.

Informa-nos, a-propósito, a Administração Geral dos CTT de que as demoras referidas, especialmente no verão, devido ao aumento de tráfego, resultam da impossibilidade de, presentemente, aumentar o número de linhas telefónicas existentes.

O Administrador Geral,

Couto dos Santos.

Perdeu-se

Em 11 do corrente, de dia, no Largo do Carmo, um atado com 2 chaves. Pede-se a quem as tenha encontrado o favor de as entregar na Administração do Concelho ou na Polícia.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 20 de Outubro

Sob a presidência do seu Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses reüniu-se a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, estando presentes todos os Srs. mesários.

— Resolveu designar o dia 26 de Novembro para a eleição da nova Mesa e Definitório para o próximo triénio.

— Tomou conhecimento de um officio da Casa do Povo de Vizela, sendo resolvido officiar á respectiva Direcção informando-a de que, em virtude de disposições testamentárias, não podia ser atendido o pedido feito.

— Deliberou atender o apêlo do Rev. Pároco da freguesia de Mesão-Frio sobre a situação de extrema miséria em que se encontra uma familia daquela freguesia e dar conhecimento á Direcção Geral de Assisténcia da doença de uma das pessoas dessa familia.

— Autorizou o Rev. capellão do Asilo de Donim a fazer a modificação necessária no campanário daquelle Asilo, sem dispêndio para a Misericórdia.

— Tomou conhecimento de uma carta da Casa Siemens a propósito do material que ainda falta entregar para a conclusão da instalação do Raio X.

— Resolveu iniciar, logo que se obtenham os necessários esclarecimentos da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, as obras de restauro do claustro do antigo Convento de Santo António dos Capuchos.

— A Mesa resolveu manifestar ao Ex.º Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira o seu muito reconhecimento pela forma como sempre acolheu as pretensões desta Santa Casa durante o tempo que desempenhou as funções de Governador Civil deste Distrito e fazer-se representar no acto de posse do novo Chefe do Distrito Ex.º Sr. Dr. Henrique Cabral e, pessoalmente, apresentar cumprimentos a Sua Ex.ª de quem espera protecção igual á de seu muito digno antecessor.

— Resolveu, também, realizar a costumada Procição de Finados no próximo dia 1 de Novembro, pelas 15 horas.

— Foram apresentadas novas propostas para irmãos e aprovou o balancete do cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e o mapa das subsistências e verificou estarem cumpridos todos os legados.

— Tomou conhecimento do movimento hospitalar.

— Registou, com reconhecimento, o donativo de 2.000\$000 do Ex.º Sr. Dr. José Rebelo Barbosa, em sufrágio da alma de sua Ex.ª Espósa, sendo 1.000\$000 para o Hospital Geral de Santo António e 1.000\$000 para o Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela.

OS CARLOS,

que atingiram seis mil sócios, vão comemorar o XIV aniversário da sua fundação

Iniciaram-se já os trabalhos para os tradicionais festejos que, a exemplo dos anos anteriores, este Grupo promove para comemoração da passagem de mais um aniversário.

No dia 4 de Novembro — dia de No. Carlos — haverá na Igreja da Madalena missa por alma de todos os sócios falecidos; ás 15 horas, bodo a 500 Carlos pobres e remediados e distribuição de enxovais a crianças pobres que nasçam nesse dia e a quem os pais queiram que lhes seja dado o nome de Carlos. Há noite realiza-se o tradicional banquete de confraternização cuja inscrição que é de 35\$00 está patente na sede do Grupo até ao dia 30 do corrente.

Começaram já a ser recebidos donativos e enxovais, oferecidos pelas mãis e espósas dos Carlos, para serem ofertados aos que nasçam no dia 4.

Morte por desastre

Na quinta-feira á noite quando subia as escadas da sua residência, no Largo do Cidade, e devido a ter-lhe falso um pé, caiu a um regato que passa próximo, morrendo por asfixia, a sr.ª Tereza Rosa do Couto, mais conhecida por «Barba Negra», viúva, de 64 anos.

Cumpriram-se as formalidades legais após o que se effectuou o funeral da desventurada mulher.

Minerva Vimaranesense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

Concêrtos Culturais

Diz-nos a Direcção da Sociedade Filarmónica Vimaranesense, instituição cultural que muito honra a nossa terra, que vão iniciar-se em 16 ou 20 de Novembro próximo, os concêrtos culturais — a exemplo do que se fez na época de 1943-1934 — tanto do agrado do público desta cidade. Os concêrtos continuarão a ser privativos dos associados e familias e do programa para o 1.º concêrto sabemos que consta, em comemoração de mais um aniversário sobre a morte do imortal Romântico Franz Schubert, poeta do Liéd, uma interessante conferéncia pelo Ex.º Sr. Dr. Bertino Daciano, subordinada ao título: «Relação psico-emotiva entre a poesia e a música — Algumas considerações a propósito de Schubert, poeta do Liéd». A segunda parte será preenchida por um distinto cantor, executando obras do imortal autor. A terceira parte será preenchida por um magnífico Trio composto por distintos professores do Conservatório do Pôrto.

E' mais um grande acontecimento artístico para Guimarães, pelo que está de parabéns a incansável Direcção da colectividade, bem como toda a familia associativa.

A propósito surge-nos perguntar: Por que não realizar estes concêrtos, que tanto nome vêm dando a Guimarães, no Salão da Sociedade Martins Sarmento? Entendemos que era ali, naquela casa de cultura que deviam ser realizados, visto o salão ter capacidade bastante para acomodar umas centenas de pessoas.

Agradecimento

Amadeu da Silva Carvalho, tendo de ausentar-se para Lisboa sem que tivesse oportunidade de agradecer a todas as pessoas que o visitaram ou se interessaram pelo seu estado por ocasião da agressão de que foi vítima, vem patentear-lhes o seu reconhecimento, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente. Neste agradecimento acompanham-no seus pais, com muita gratidão.

da cidade

Diversas Noticias

Serviço de Farmácias — Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, á Rua da República.

Pela Policia

Francisco José de Castro, casado, lavrador, do lugar da Pedreira, freguesia de S. Romão de Mesão Frio, apresentou queixa na Policia contra audaciosos gatunos que entraram por meio de arrombamento na sua residência, furtando os seguintes objectos: um cordão de ouro com crucifixo e uma peça gradeada; duas libras gradeadas; um anel, uma aliança, uma corrente com meia libra, um relógio e 300 escudos em dinheiro, calculando todo o roubo em 15 contos.

A Policia averigua.

Legião Portuguesa

Batalhão n.º 13

AVISO — São avisados todos os legionários desta Unidade para comparecerem neste quartel, ás 9.30 horas do dia 29 de Outubro corrente. Guimarães, 16 de Outubro de 1944

O Comand. do Batalhão, (a) José Mendes Ribeiro Júnior Comand. do Batalhão Eq.

Casamento

No passado domingo realizou-se em S. João de Ponte, o casamento da Sr.ª D. Joaquina Teixeira de Oliveira, filha do Sr. António de Oliveira e da Sr.ª D. Matilde Teixeira, com o Sr. José Mendes, filho do Sr. Gaspar Mendes.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu irmão o nosso prezado amigo Sr. António de Oliveira e, por parte do noivo, seu pai o Sr. Gaspar Mendes.

Findo o acto religioso foi servido aos noivos e demais convidados, em número de 50, um primoroso almôço que decorreu com muita animação, tendo sido feitos muitos brindes pelas prosperidades dos noivos.

A estes, desejamos as maiores venturas.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com sua familia regressou de S. Martinho de Mouros o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

— De visita ao nosso prezado amigo e distinto Poeta sr. Jerónimo Almeida, estiveram no passado domingo na Quinta de Vila Verde, as senhoras D. Raquel Castelo Branco e D. Filomena Castelo Branco, de S. Miguel de Seide, netas do imortal romancista Camilo Castelo Branco.

— Já regressou a esta cidade o nos-

TEATRO JORDÃO

Hoje, ás 15 e ás 21 horas:

A NOIVA PERDIDA

Admirável interpretação de Greer Garson e Ronald Colman

Quarta-feira, 25, ás 21 horas:

DISCÓRDIA

A vida curiosa e arriscada dos operários numa grande central eléctrica, desafiando a morte a cada passo.

Sexta-feira, 27, ás 21 horas:

Bucha e Estica, Músicos de "Jazz"

Os dois famosos cómicos no melhor e mais divertido de todos os seus filmes.

NATAL Extracção a 23 de Dezembro de 1944 6.000 CONTOS Prefiram sempre o jogo com o carimbo da CASA DA SORTE Agente em Guimarães: Pedro da Silva Freitas "CHAFARICA," 11 - Rua de Santo António - 13 GUIMARÃIS

so querido amigo sr. Jerónimo Sampaio.

— No penúltimo sábado tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto Vice-Presidente da Câmara Municipal de Fafe sr. J. A. Machado.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso querido amigo e distinto official do Exército sr. Major Alberto Cardoso de Mucedo e Meneses (Margaride).

— Com suas familias regressaram da aldeia os nossos prezados amigos srs. António de Sousa e Alberto da Cunha e Castro.

— Partiu para Lisboa, afim-de seguir para o Faial, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Benjamin de Castro Alves Ferreira, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida.

— Acompanhada de seus filhos partiu para Luanda (Angola), a espósa do sr. dr. José Francisco dos Santos, antigo Reitor do Liceu de Martins Sarmento, desta cidade, e actual Director do Ensino em Angola.

— Desejamos-lhes boa viagem.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Casimiro Martins Fernandes, digno Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães.

— Partiu para a capital o nosso prezado amigo sr. Luís Filipe Coelho.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Pôrto.

— Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. Francisco Ribeiro de Castro, Alberto Carlos Abreu e Sebastião Mendes.

Aniversários natalícios

D. Maria do Carmo Fragoso Carmo — No dia 28 do corrente faz anos a distinta senhora D. Maria do Carmo Fragoso Carmo, Espósa do Venerando Presidente da República e que pelas suas virtudes e pela Caridade que pratica em larga escala, bem merece a estima e o respeito de todos nós.

— Apresentamos a Sua Ex.ª respeitosos cumprimentos de felicitações.

Dr. Américo Durão — Faz anos no próximo dia 27 o nosso querido amigo e illustre colaborador sr. Dr. Américo Durão, Poeta distintíssimo e actual chefe da Comissão de Abastecimentos de Lisboa, a quem "Noticias de Guimarães", apresenta, com os seus respeito-

so cumprimentos, as melhores felicitações.

Dr. Alberto Ribeiro de Faria — No mesmo dia 27 do corrente faz anos o distinto clinico vimaranense e nosso prezado amigo sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, illustre Director clinico do Hospital da Misericórdia, a quem apresentamos os nossos melhores cumprimentos e votos de prosperidades.

Fazem anos:

No dia 23, o nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silveira Guimarães; no dia 26, a sr.ª D. Mariana Pinto de Campos Rodrigues, espósa do nosso prezado amigo e conceituado industrial em Serzedelo sr. Hilário Marques Rodrigues; no dia 27, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Abílio Gonçalves e a menina Ludovina Virgília de Barros Araújo, filha do nosso prezado amigo sr. João de Araújo; no dia 28, as sr.ªs D. Emília da Natividade da Silva Basto e D. Ana Augusta Mendes Ribeiro e a menina Maria Jaqueline Monteiro Dias de Castro, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro; no dia 29, a sr.ª D. Emília de Oliveira Félix Pereira, espósa do nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira; no dia 30, a sr.ª D. Deolinda Pereira dos Santos.

A todas as senhoras e cavalheiros, apresenta "Noticias de Guimarães", os seus cumprimentos de felicitações.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas. Desejamos o seu breve estabelecimento.

Baptizado

Na capela privativa da Casa de Aldão, realizou-se há dias com muita solenidade, o baptizado do primogénito do nosso prezado amigo sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão) e de sua Espósa a sr.ª D. Rosa Maria Peizoto de Vilas Boas N. Brandão M. da Costa, que recebeu o nome de Francisco Manuel.

Foram padrinhos o tio paterno, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Sales Rodrigues Martins da Costa (Aldão), e a tia materna, a sr.ª D. Ana Emília Peizoto de Vilas Boas Norton Brandão.

Foi celebrante o Rev. João de Oliveira, muito digno Abade da Freguesia de Aldão.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Silvina Leite Monteiro No Pôrto, onde residia, finou-se a Sr.ª D. Silvina Leite Monteiro, mãe da espósa da nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Joaquim Alberto César, residente em Lisboa, e tia dos nossos amigos Srs. Alberto Augusto Pinheiro, António José Pinheiro, Francisco Silvano Ferreira Barbosa e Manuel da Assunção Ferreira e da espósa do também nosso prezado amigo Sr. António José da Costa.

O seu funeral effectuou-se no Pôrto, na 3.ª-feira passada.

A toda a familia dorida apresentamos sentidos pêsames.

José Martins Gonçalves

Na sua residência em S. Cipriano da Taboadêlo finou-se há dias, repentinamente, o Sr. José Martins Gonçalves, 2.º sargento reformado, de 53 anos de idade, irmão dos Srs. António Martins Gonçalves, professor primário official, e Guilherme Martins Gonçalves, Tenente de Infantaria, reformado.

O extinto era bastante estimado, tendo sido muito sentida a sua morte. O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na sexta-feira, em S. Cipriano de Taboadêlo.

A familia dorida apresentamos o nosso cartão de condolências.

Vida Corporativa

A grande acção de Assisténcia que o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, vem desenvolvendo em beneficio dos seus associados, desde o principio do corrente ano, até ao fim do mês de Setembro findo:

Assisténcia Médica — Consultas, 4.505; visitas, 392; operações, 16; curativos, 545; injeções applicadas, 17.103; campanha infantil gastos enterites, 171; vacinas anti-variolicas, 13.

Assisténcia Infantil — Crianças beneficiadas com a Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos» dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, instalada na P. de Varzim, 98.

Subsídios — Na doença, 231; na invalidez, 152; no desemprego, 82.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Setembro de 1944

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 301. Receitas abonadas a doentes externos, 42.

Parturientes recolhidas, 12. Crianças nascidas, 12, sendo 7 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Agosto, 115. Doentes entrados durante o mês de Setembro, 171.

Doentes saídos: Curados, 131. Melhorados, 30. No mesmo estado, 9. Falecidos, 5.

Ficaram existindo no último dia do mês de Setembro, 119. Banhos dados no balneário, 152. Operações de grande e pequena cirurgia, 95.

Curativos feitos no Banco, 2 188 Média diária de doentes, 112 8. Oftalmologia:—Curativos, 712. Oto-rino-laringologia — Curativos 120.

Injeções applicadas, 1.457. Sessões de Raios ultra-violetas, 380 Sessões de Diatermia, 166. Sopa a pobres — S. Paio, 48; Do nim, 217.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 20. Doentes existentes no último dia do mês de Agosto, 16.

Doentes entrados durante o mês de Setembro, 17. Doentes saídos: Curados, 15. Curativos no Banco, 154.

Operações de pequena cirurgia, 2. Injeções applicadas, 90. Ficaram existindo no último dia do mês de Setembro, 17.

CALÇADO DE AGASALHO

Botas, sapatos, sapantas e todo o género de calçado de agasalho

Botas altas de borracha, o melhor sortido, o mais barato, só na CAMISARIA MARTINS 739 a CASA DAS MEIAS

VENDEM-SE

quintas no concelho de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade:

Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dámaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.

Escola Normal de Corte

LUC

Filial em Guimarães

Professora diplomada ensina a cortar tóda a obra de senhora pelo sistema mais moderno. Curso rápido. Dá-se diploma de professora, mesira e contra-mesira. Tratar na rua Trindade Coelho n.º 32, ás segundas, quartas e sábados das 10 ás 12 horas, ou em Pevidém na casa do Sr. Francisco de Sousa Almeida ás terças, quintas e sábados á mesma hora. 725

(Lê e propaga) «Noticias de Guimarães»

A. Gomes, Filhos & Sá OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM Oficina de Ourivesaria - Relojoaria - Joalharia - Gravadores -

Pianos usados

em perfeito estado de novos, das seguintes melhores marcas mundiais:

«C. BEECHSTEIN», Berlim «WEBER», Berlim «ERARD», Paris.

Uma autêntica pechincha.

Informa: Rua de Alcaçoba, 17 — Guimarães —

Dinheiro.

Empresta-se ao juro mínimo, tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.

Tratar na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 732

CAVES DA RAPOSEIRA GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS LAMEGO

Dão-se explicações a alunos do 1.º ciclo e prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção.

Gabardines «EAGLE»

As melhores, as mais elegantes cores garantidas. Gabardines desde 250\$00 só na CAMISARIA MARTINS, 737 a CASA DAS MEIAS.

RESSACA A ENOÇÃO NA LABAREDA VERSOS DE Aurora Jardim

Pesquisador de águas experimentado

Filipe Sanches BARCEL (Tua — Ribelrinha)

CASIMIRO SOARES SOLICITADOR Largo Conselheiro João ranco, 12 Guimarães

CAO desapareceu; branco, tipo Lulu, com mancha amarela na orelha direita. Pagam-se todas as despesas entregando-o a J. MARQUES, casa 2 — Bairro Económico. Procure-se a todo o tempo. 738

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Deionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) su. de Bandeira.

Palavras Cruzadas

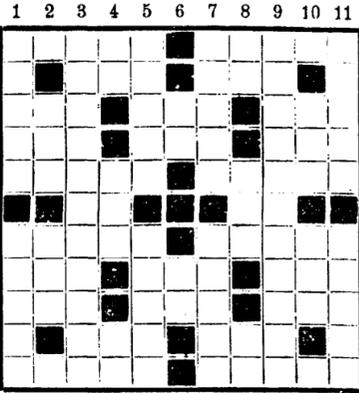
Agradecendo ao confrade «Conde de Monforte».

N.º 118

ENUNCIADO:

HORIZONTAIS: 1 — Não ter que fazer; ruminar. 2 — Espécie de sapo da região do Amazonas; interj. (para animar). 3 — Um certo; unidade monetária do Japão; pron. pos. 4 — Além; ponderou; eleva-se. 5 — Embarcação indiana, espécie de galera; limitam. 6 — Pref. de negação; o dormir. 7 — Desleixados; molusco gasterópode. 8 — Ocasione; agora; prep. e art. contraind. 9 — Intrigas; abundância; insecto empregado na tinturaria e farmácia. 10 — Ode; zele. 11 — Dificuldades; jôgo dianteiro das carrêtas de artilharia.

VERTICAIS: 1 — Casta de uva; mamífero carnívoro de África. 2 — Faleira; facilito. 3 — Tenebrosos. 4 — Aragem; deseje; piedade. 5 — Nome de um peixe; bebida sagrada (pl.). 6 — Ditongo; batráquio aquático. 7 — Rejeito; tento no jôgo. 8 — Interj.; atormenta; estar bem de saúde. 9 — Montão de coisas confusas. 10 — Pron. pes.; grande porção. 11 — Do lado de cá; planta vivaz e medicinal.



CONDE DE SANFINS (Bairro — Famalicao).

VÁRIAS NOTÍCIAS

Sabemos agora que os relatórios que falta publicar para apuramento dos resultados finais e encerramento do Torneio de Charadas em Prosa e Concurso de Palavras Cruzadas, têm demorado em virtude de vários contratempos sucedidos a um dos Juizes julgadores, entre eles um caso de doença, razão por que temos de ter paciência e esperar mais um pouco, tanto mais que já nos foi prometido o seu envio por estes dias.

— Ainda sobre o nosso 6.º Aniversário, lemos no *Correio dos Acores*, na secção charadística *Ediplismo* que o nosso prezado confrade "Vasilipe", vem dirigindo muito superiormente, palavras amigas de saudação e estímulo, gentileza que muito agradecemos, retribuindo àquele confrade os seus bons desejos de prosperidades, que tornamos extensivas aos seus predecessores "Fap", e "Catos", e demais confrades açoreanos.

— Fidelio, sempre incansável e dinâmico organizador, não pára nunca na sua faina em prol da Arte Edípica.

Depois do seu grande torneio, há pouco findo lançou outro ainda maior se possível em prémios e amplitude cultural-charadística e finalmente trabalha afanosamente na organização da "Caravana Nortenha".

Trata-se duma espécie de grupo excursionista, composto por charadistas cruzadistas e seus familiares, que em completa organização colectiva se cotizará e promoverá anualmente excursões a este ou àquele centro Edípico, onde se promoverão vários actos propagandísticos rematados com um clássico banquete.

A ideia teve, ao que parece, bom acolhimento e a "Caravana Nortenha", tornou-se um facto.

Os seus directores, numa visão larga e previdente deram já em traços largos a notícia do local da 1.ª e 2.ª excursões: **Lisboa e Guimarães!** Assim, no próximo ano de 1945, Lisboa tem a honra de abrir o livro de honra da "Caravana Nortenha", recebendo-a com vários saraus, passeios turísticos e outras distrações, como já foi anunciado, realizando-se por fim o almejado comemorativo do Aniversário do "Cantinho dos Sabichões", com as habituais entregas de prémios, etc., etc.

Em 1946, Guimarães seguir-se-á à Capital do Império. Por isso mesmo e pelo muito que a falange charadística em geral e a portunense em especial é querida dos nossos conterrâneos edipistas, podemos assegurar que a "Caravana Nortenha", retirará da nossa terra imensamente saú losa... L.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Travessa da Fábrica, 6-1.º

PÓRTO

AVISO

VINHO DE PRODUTORES DIRECTOS AMERICANOS

Para conhecimento dos interessados, torna-se público que o Decreto-Lei n.º 28.783, de 23 de Junho de 1939, proíbe a venda e o trânsito de vinho de produtores directos americanos ou lotados com estes.

Os vinhos encontrados nos lugares de venda ou noutros, com destino ao consumo público, serão apreendidos e desnatados, e encerrados os estabelecimentos de venda, em que for encontrado o vinho ou aos quais se destinar, pelo prazo de um mês, e, em caso de reincidência, por três meses.

Quem tiver lançado no consumo público vinhos de produtores directos, ou lotados com estes, embora o vinho não seja encontrado, incorre na multa igual ao valor do vinho, se a quantidade for conhecida, ou na multa de

Esc. 500\$00 a 5.000\$00

conforme as circunstâncias.

Incorrem na mesma pena os que tiverem transportado o vinho de produtores directos americanos ou lotados com estes.

Pôrto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 13 de Outubro de 1944.

A Comissão Executiva.

734

Lêde e assinaí o «Noticias de Guimarães»

A LUZ SOLAR

Diz-se freqüentemente: «onde entra o sol não entra o médico». Assim deveria ser, dadas as propriedades profiláticas e curativas que lhes são peculiares, e dotado, ainda, de importante e salutar papel como estimulante vital.

Sob a sua acção físico-química dá-se a síntese dos compostos orgânicos e a elaboração dos corpos organizados. Nos vegetais, a função clorofílica, em virtude da qual é assinalado o carbono de gás carbónico e regeitado o oxigénio, só tem lugar sob a sua influência directa. Em relação aos animais, também a luz solar é importantíssima e imprescindível.

Nestas condições, a vida à sombra, ao abrigo do estímulo partido do astro-rei, segundo se verifica praticamente, e está no consenso unânime de toda a gente, é nociva e depauperante.

O sol age terapêuticamente sobre grande número de estados mórbidos. Antigamente, as curas solares eram feitas de modo empírico, e mesmo assim, com reais proveitos; actualmente elas assentam em experiências e factos indubitáveis, após as conquistas de Finsen e de seus continuadores, estabelecendo-se regras perfeitamente científicas, constituindo-se o novo ramo da arte de curar, a denominada helioterapia.

A luz solar, mesmo em relação ao cancro, tem valioso efeito profilático. Os raios actínicos e a luz branca exercem acção frenadora sobre o desenvolvimento dos tumores. Sabe-se que o cancro é mais ou menos freqüente na proporção inversa da intensidade da energia do sol (Benoit). Os óbitos pelo cancro são em maior número nas cidades do que nos campos, onde os indivíduos se expõem mais à irradiação solar; são mais freqüentes, também, nos países nevoados como a Inglaterra, Países Baixos, do que na Itália e Espanha, melhor insolados.

O sol actua como agente terapêutico de modo indirecto, estimulando as funções orgânicas, e talvez directo, provendo o organismo de energias físico-químicas para enfrentar os factores hostis. E' o que se verifica com os tuberculosos e escrofulosos, os quais submetidos a regimen solar adequado se restabelecem sem uso de qualquer medicamento. Atribuem-se-lhe muitas virtudes, dentre as quais citaremos as seguintes: aumenta as oxidações, acelera o metabolismo, destrói ou neutralisa a acção dos germens patogénicos, favorece os fenómenos circulatórios, estimula o desenvolvimento dos ossos, e além do mais, concorre para o organismo se desembaraçar das toxinas e auto-toxinas.

Nestas condições, é muito útil saber-se a maneira de empregar tão valioso meio curativo e profilático, cuja regra principal consiste em dosar, metódica e gradativamente, a acção dos raios solares.

A princípio, expõe-se uma determinada parte do corpo ou a parte doente, conforme o caso, durante alguns minutos, diariamente, e aos poucos se irá estendendo a zona exposta e o tempo de exposição.

Realçada a importância terapêutica da irradiação solar, resumiremos em poucas palavras, as regras para o seu aproveitamento higiénico.

As casas devem ser construídas, situadas e providas de janelas, de modo a receberem, em todos os compartimentos, luz em abundância. O regulamento sanitário estabelece regras para a perfeita iluminação das habitações, condenando os aposentos sem luz directa, como as alcovas, tão comuns nas

JOSE DE MELLO & CIA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

casas antigas. Durante o dia a casa deve ser inteiramente aberta, para o seu completo arejamento, e para que o sol faça a sua visita purificadora. E' péssimo o costume de manter as janelas fechadas, dias seguidos. Há muita gente que faz isso para evitar a entrada do pó e o descoramento dos móveis e cortinados, esquecendo-se de que mais vale a saúde que as alfaias.

Não se deve, pois, esquecer que a luz natural é amiga da saúde, a sua maior protecção; que a obscuridade, ao contrário, é a comparsa da doença, auxiliar das impurezas e dos germens patogénicos.

Noticias de Guimarães n.º 664 22-10-944

ANÚNCIO

Anuncia-se que por escritura de 24 de Agosto de 1944, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, secção a cargo do Notário Bacharel Júlio da Fonte Magalhães, foi constituída uma sociedade comercial por cotas entre Manuel de Sousa Oliveira e José Teixeira, ambos desta cidade de Guimarães, cujo Estatuto consta dos seguintes artigos:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma «**Oliveira & Teixeira**» da qual ambos os sócios como gerentes poderão fazer uso, devendo todos os documentos que envolvam responsabilidade ser firmados por ambos os sócios. **SEGUNDO**—A sede da sociedade será neste concelho de Guimarães, bem como os seus estabelecimentos, e em local e casa a determinar. **TERCEIRO**—O objecto da sociedade é a indústria de tecidos de qualquer espécie, podendo explorar de futuro qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios venham a concordar. **QUARTO**—A sociedade é constituída por prazo indeterminado, contando-se o seu começo desde hoje. **QUINTO**—O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, fornecido em partes iguais, de CINCOENTA MIL ESCUDOS, por cada um dos dois sócios, em dinheiro, achando-se já as entradas integralmente efectuadas. **SEXTO**—Entre os sócios não haverá vantagens especiais, e os lucros e perdas serão divididos por igual. **SÉTIMO**—Anualmente se dará balanço que será fechado com a data de trinta e um Dezembro. **OITAVO**—Em tudo o que fica omissivo regularão as disposições legais applicáveis.

Guimarães e Secretaria Notarial, 26 de Agosto de 1944.

O Notário, 735
Júlio da Fonte Magalhães.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Artigos Escolares

Sortido completo em Papelaria e Livraria. Encadernação e Serviços Tipográficos.

DESCONTOS ESPECIAIS: Aos Ex.ºs Snrs. Professores, Caixas Escolares, Colégios, etc., etc.

Brindes aos alunos.

COMPREM NA

Casa das Novidades

Rua da Rainha — Telefone 4350 — GUIMARÃIS

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
VINHOS BORGES & IRMÃO
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Noticias de Guimarães n.º 664 22-10-944

CASA NOVA

Acabada de construir, pelos métodos mais modernos. Construção muito sólida e perfeita, em betão armado, situada na rua de S. Dâmaso com os números de policia 113 a 119, desta cidade, com um miradouro surpreendente, sobre uma paisagem deslumbrante, composta de quatro andares e um rés do chão, próprio para estabelecimento. A casa está dividida, para duas famílias, dois andares para cada, duas cozinhas, quarto de banho, retretes em todos os andares, com saneamento, água e luz eléctrica em todos os andares.

VENDE-SE, devoluta. Para ver e falar com o seu proprietário Alberto Fernandes, rua de S. Dâmaso, 30-34, das 10 às 18 horas. 777

BINÓCULO

Grande binóculo telescópico modelo tipo de observatório, objectiva 55 mm com 16 lentes aproximando 45 vezes.

— VENDE-SE —

Para ver e tratar, relojoaria Martins, Rua Paio Galvão — Guimarães. 696

Compram-se garrafas vasias. Falar na antiga CASA PIEDADE, Campo da Feira - Guimarães. 774

Caneleira Mecânica para Algodão

Compra-se uma em bom uso.

Falar com o Sr. JOÃO RODRIGUES — Caldas das Taipas. 726



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, pendem uns autos de acção sumária em execução que a firma Braga & Carvalho, Successor, com sede no largo do Toural, desta cidade, move contra Alberto Carlos Abreu e esposa D. Maria Celestina de Sousa Pereira Abreu, proprietários, do largo de Martins Sarmento, também desta cidade, para pagamento da quantia de 12.124\$30, juros e custas. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, ficam citados os credores desconhecidos dos executados, para virem à execução deduzir os seus direitos no prazo de dez dias, posterior ao dos mesmos éditos.

Guimarães, 6 de Outubro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues

Verifiquei.
O Juiz de Direito, 729
João Leal.